

PROPOSTAS DE ENSINO DO DISCURSO CITADO NO LIVRO DIDÁTICO: CONSTATAÇÕES E APONTAMENTOS

Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento; Antônio Flávio Ferreira de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba, ilderlandionascimento@yahoo.com.br, flavioccaa@hotmail.com

Resumo: Este trabalho analisa o modo como Livros Didáticos (LD) de Língua Portuguesa (LP) apresentam propostas de ensino dos esquemas de discurso citado. Especificamente, objetiva saber (i) quais esquemas de discurso citado compõem a proposta de ensino; (ii) como esses esquemas são trabalhados no livro didático de LP; e (iii) quais orientações o LD propõe para o trabalho com o discurso citado em sala de aula. Para isso, lança mão de uma abordagem qualitativa, de cunho descritivo e interpretativo. Como fundamentação teórica, mobiliza a perspectiva dialógica da linguagem, mais precisamente os estudos do Círculo de Bakhtin, em diálogo com pesquisas realizadas nesta vertente teórico-metodológica. O *corpus* desta investigação é composto por livros didáticos de língua portuguesa, aprovados pelo Ministério da Educação. Atualmente, esses livros são utilizados por professores do ensino fundamental e médio de uma escola pública do Estado do Rio Grande do Norte. As análises apontam que, com exceção de alguns que discutem questões discursivas envolvendo os esquemas de discurso citado e utilizam uma fundamentação teórico-metodológica adequada, a maioria dos livros didáticos analisados ainda não dedica uma atenção necessária aos aspectos que envolvem o uso de esquemas de discurso citado na construção de sentidos de enunciados concretos, tendo em vista que a apropriação de tais esquemas se faz necessária diante da produção, leitura e compreensão de texto.

Palavras-chave: Proposta de ensino, Livro didático, Discurso citado, Círculo de Bakhtin.

1 Introdução

As questões em torno do discurso citado têm ocupado a atenção de estudiosos da linguagem há um bom tempo, mais precisamente daqueles que se filiam à perspectiva de estudo que remonta aos escritos de Bakhtin e o Círculo. Assim, podemos dizer que é crescente o número de trabalhos voltados para questões de discurso citado em textos escritos. Para ficarmos apenas em alguns, que pesquisam o discurso citado na esfera acadêmico-científica, temos o trabalho de Boch e Grossmann (2002), Pereira (2007); Nascimento, Bessa e Bernardino (2012); Nascimento e Bernardino (2014); Nascimento (2015; 2016); Bessa (2007; 2016).

As discussões feitas por Bakhtin/Volochinov (2009), em *Marxismo e filosofia da linguagem*, oferecem mecanismos para pesquisas no vasto campo da linguagem. Nessa perspectiva teórico-metodológica, o discurso citado é tido como fenômeno característico da linguagem, pois diz respeito ao uso da palavra alheia, ao encontro de vozes no discurso, ao dialogismo mostrado e constitutivo da linguagem.

Cunha (2008, p. 132) comenta que, “graças às traduções da obra de Bakhtin e Bakhtin/Volochinov, muitos estudos sobre discurso citado na perspectiva enunciativa ou dialógica privilegiaram a interação entre os discursos e não mais as formas de citação”. Concordamos com Cunha (2008), quando afirma que estudar o discurso citado implica considerar o texto não como objeto homogêneo produzido por um sujeito também homogêneo, mas enquanto objeto heterogêneo.

No entanto, mesmo diante da importância de se conhecer melhor as questões que envolvem o discurso citado, as pesquisadas sobre esse fenômeno, no âmbito do ensino, são escarças, principalmente quando consideramos os materiais didáticos que circulam nas escolas públicas. Uma breve consulta aos periódicos constatará a ausência de pesquisas que tomam os livros didáticos, por exemplo, como material de investigação.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo investigar o modo como determinado Livro Didático (LD) de Língua Portuguesa (LP) apresenta propostas de ensino dos esquemas de discurso citado. De modo mais específico, objetiva (i) identificar quais esquemas de discurso citado compõem a proposta de ensino do LDLP; (ii) analisar como o discurso citado é trabalhado no livro didático de LP; (iii) analisar as orientações que o LD propõe para o trabalho com o discurso citado em sala de aula.

Quanto ao material analisado, a pesquisa se volta para a proposta de ensino dos Livros Didáticos da coleção **Língua Portuguesa: linguagem e interação**, volume 1,2 e 3 (Ensino Médio), dos autores Faraco, Moura e Maruxo Jr. A investigação se pauta por uma abordagem qualitativa, de cunho descritivo e interpretativo. E mobiliza a perspectiva dialógica da linguagem, mais precisamente os estudos do Círculo de Bakhtin, visando discutir, principalmente, as noções de dialogismo e discurso citado. Assim, antes de analisarmos os dados desta pesquisa, apresentaremos uma breve discussão acerca da noção de discurso citado.

2 Discurso citado: o que é?

É em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* que Bakhtin/Volochinov (2009) compreendem o discurso citado como discurso *no* discurso. É, portanto, o diálogo entre discursos. Os autores ressaltam as questões dialógicas que emergem da recepção ativa do discurso de outrem. Logo, ao estudarmos o discurso citado, estaremos lidando com relações dialógicas e ideológicas entre

sujeitos e não apenas com formas sintáticas e linguísticas de reprodução de informações de um outro autor.

Ao comentar a importância do estudo do discurso citado, Castro (2014, p. 32) entende que “o discurso citado, ou a arte de nos reportarmos à palavra alheia, seria, assim, juntamente com os gêneros do discurso, um dos elementos nucleares e norteadores do processo social de construção de nossas enunciações”. Desse modo, os escritos do Círculo de Bakhtin abrem grandes possibilidades de estudo e reflexão em torno desse aspecto da linguagem humana.

A partir das discussões de Bakhtin/Volochinov (2009), extraímos algumas questões que envolvem o discurso citado, a saber: (i) o discurso citado implica a transmissão das palavras do outro, mediante vários esquemas ativos de apreensão; (ii) a inter-relação entre palavra própria e palavra alheia é dinâmica; (iii) o enunciador do discurso citante (que integra o outro discurso em seu interior) elabora regras sintáticas, estilísticas e composicionais para assimilar parcialmente o discurso citado; (iv) os esquemas linguístico-discursivo-enunciativos de transmissão do discurso de outrem são marcas de uma *relação ativa* de uma enunciação a outra; (v) os esquemas de transmissão refletem tendências básicas e constantes da *recepção ativa do discurso de outrem*, sendo essa recepção fundamental para o diálogo; (vi) os esquemas de discurso citado, por serem elementos da apreensão ativa, apreciativa, da enunciação de outrem, encontram-se na sociedade e não na mente do enunciador; (vii) o uso de um esquema de transmissão de um discurso citado tem um fim específico; (viii) toda transmissão de um discurso citado leva em conta um outro discurso a quem estão sendo transmitidas as enunciações citadas.

Discorrendo acerca da abordagem da palavra alheia nos escritos do Círculo de Bakhtin, Ponzio (2011, p. 22) argumenta: “reportando a palavra outra, a palavra tem necessariamente que realizar ligações, conexões, tem que se combinar com a palavra outra, enfrentar os problemas da sintaxe”. Esse autor entende que é na sintaxe que se evidencia o encontro da palavra própria com a palavra outra. Assim, as diversas formas de discurso citado se materializam na trama textual, ganhando espaço e função no discurso.

Na leitura que empreende acerca dos esquemas de discurso citado, apresentados pelo Círculo de Bakhtin, Nascimento (2015) elabora um quadro com os principais esquemas de discurso citado, classificando-os em dois grupos ou estilos, quais sejam, o **estilo pictórico** e o **estilo linear** de discurso citado. Conforme lembra o autor citado, pertencem ao estilo pictórico os esquemas de discurso citado que permitem ao autor infiltrar suas entoações avaliativas e seus comentários no discurso de outrem. Entre estes estão, portanto, os esquemas de discurso citado indireto e suas

variantes, o discurso direto livre e o discurso indireto livre – esses esquemas não apresentam fronteiras entre discurso citado e discurso citante.

Por outro lado, pertencem ao estilo linear os esquemas de discurso citado direto. No entanto, algumas variantes de discurso citado direto, por apresentarem fronteiras frágeis entre discurso citante e discurso citado, tendem ao estilo pictórico. Isso quer dizer que os esquemas de apreensão do discurso de outrem não são estáticos, mas apresentam certa plasticidade e maleabilidade.

Vejamos o quadro elaborado por Nascimento (2015):

Quadro: Estilos e esquemas de discurso citado

ESTILOS	DISCURSO CITADO
Estilo Pictórico	1. Discurso citado indireto (DI) 1.1 Discurso indireto analisador do conteúdo 1.2 Discurso indireto analisador da expressão
	2. Discurso direto livre (DDL)
	3. Discurso indireto livre (DIL)
Estilo Linear	1. Discurso citado direto (DD) 2. Discurso direto contextualizado
Estilo Linear tendendo ao Estilo Pictórico	1. Discurso direto preparado (variante do DD)
	2. Discurso direto esvaziado (variante do DD)
	3. Discurso direto substituído (variante do DD)

Fonte: Nascimento (2015, p. 51)

Os esquemas de discurso citado presentes no quadro servem para mostrar o quanto esse fenômeno é rico em formas e estilos, podendo ser abordado com uma infinidade de funções. Na próxima seção, analisaremos o *corpus* e apresentaremos os resultados desta investigação. Por fim, após as análises, faremos alguns apontamentos necessários.

3 Resultados e discussões

3.1 Propostas de ensino do discurso citado no livro didático

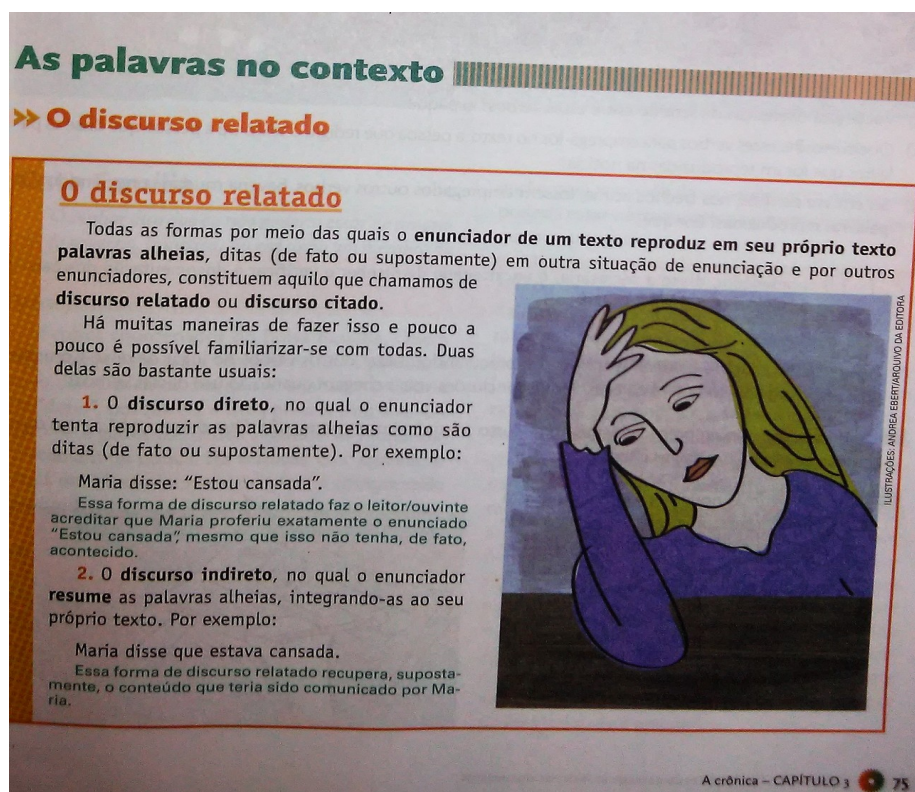
Inicialmente, cabe ressaltar que dos três livros analisados, que formam a coleção **Língua Portuguesa: linguagem e interação**, volume 1,2 e 3 (Ensino Médio), dos autores Faraco, Moura e Maruxo Jr., apenas um deles, o volume 1, apresenta uma proposta de ensino de discurso citado.

Além disso, a proposta de ensino do discurso citado ocupa poucas páginas do referido volume – pouco mais de três páginas.

A proposta de ensino do discurso citado, ao que parece, pretende partir de um texto, uma notícia intitulada *Gato recebeu R\$ 20 do Bolsa Família em MS por cinco meses*. Após essa notícia, o livro oferece seis questões que visam *entender o texto*. Tais questões objetivam obter opiniões dos alunos acerca da notícia apresentada, por exemplo, *qual sua opinião sobre o fato relatado na notícia?*

Após as questões, os autores, então, apresentam o que seria uma proposta de ensino de *discurso relatado/citado*, na seção *as palavras no contexto*. Vejamos abaixo a página do livro com a proposta:

Imagem 01: Proposta de discurso citado no LD



Fonte: *Língua Portuguesa: linguagem e interação*, volume 1.

Como se percebe, os autores, embora sinalizem que há muitas maneiras de fazer uso das palavras alheias, conceituam apenas dois esquemas de discurso citado, ou seja, não atentam para outros modos de relatar o discurso do outro. E também não exploram a mobilidade das formas sintáticas do discurso citado. Cunha (2008, p. 135) lembra que o discurso citado apresenta “graus e

formas as mais diversas, que vão da repetição à alusão, passando por todos os tipos de paráfrase e reelaboração da palavra, do ato de fala, do conteúdo, da entoação expressiva, etc.”

A proposta do LD apresenta as duas formas de discurso citado por meio de conceitos e exemplos. Os conceitos de discurso citado direto e discurso citado indireto provêm do Círculo de Bakhtin. Já os exemplos são extraídos da notícia apresentada no início do capítulo, para confirmar os conceitos apresentados. No entanto, cabe ressaltar que o discurso citado não significa apenas a presença de vozes outras no discurso. Concordamos com a afirmação de Castro (2014), ao dizer que discurso citado não significa mera justaposição de vozes, ideias ou pensamentos, mas o “encontro vocal sem que deixemos de lado a sua dimensão ideológica e valorativa” (CASTRO, 2014, p.39).

Ademais, o tratamento dado ao discurso citado não conduz o estudante no sentido de perceber o diálogo entre vozes, entre pontos de vista, entre posições axiológicas e ideológicas possíveis de materialização no texto por meio dos esquemas de discurso citado. Nesse sentido, vale o que diz Ponzio (2011), ao entender que o sentido da palavra outra entra em relação com o sentido da palavra que a reporta segundo modalidades diferentes. Desse modo, trabalhar com o discurso citado implica entrar na relação de sentidos entre discursos, entre palavras, entre ideologias. Na nossa percepção, são esses aspectos do discurso citado que faltam ser explorados na proposta do LD.

Como se percebe na proposta, dentre todos os aspectos estruturais e funcionais que poderiam ser explorados no ensino do discurso citado, ela focaliza nos verbos introdutores, principalmente, o verbo *dizer*. Como vemos na página reproduzida abaixo, a questão dois da atividade focaliza nos verbos *disse*, *relatou*, *admitiu*. Após citar trechos da notícia, questiona-se: *Você nota diferenças de sentido entre esses verbos? Explique*. A proposta de atividade continua com o questionamento sobre a possibilidade de troca de verbos e as mudanças que decorreriam dessa troca.

Nesse ponto, cabe reconhecer a importância de se mostrar os movimentos de sentidos produzidos pela troca dos verbos introdutores. Não é exagero dizer que os verbos introdutores se apresentam como recursos ricos para serem estudados nas aulas de leitura e produção de texto em qualquer nível escolar. Analisar o uso de recursos introdutores (e os próprios esquemas de discurso citado), conforme constata Nascimento (2015, p. 132), “o autor maneja o discurso citado para, a partir dele, construir uma avaliação/comentário/ponto de vista sobre determinado assunto/objeto”.

O foco no estudo dos verbos introdutores de discurso citado pode ser visto nas atividades propostas abaixo.

Imagem 02: Os verbos introdutores de discurso citado

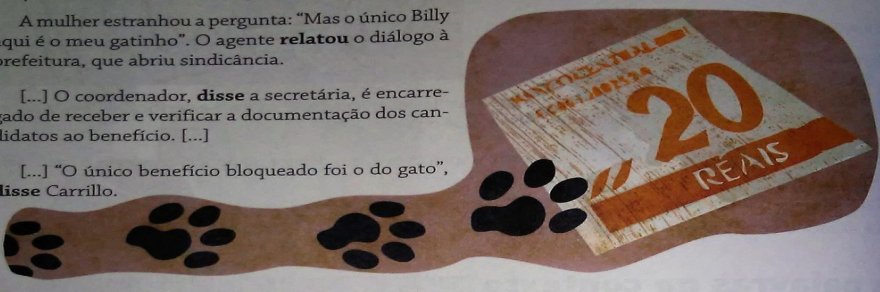
1 Para reproduzir em um texto as palavras ditas por outras pessoas, o redator utiliza o **discurso relatado**. Na notícia, há vários trechos em que isso ocorre. Localize-os. Em seguida, explique no caderno por que o redator sente necessidade de reproduzir as palavras ditas por outras pessoas.

2 Ao citar as palavras ditas por outras pessoas, o redator emprega formas verbais como *disse*, *relatou* ou *admitiu*, para introduzir no texto as palavras citadas. Observe isso nos trechos a seguir:

A mulher estranhou a pergunta: “Mas o único Billy aqui é o meu gatinho”. O agente **relatou** o diálogo à prefeitura, que abriu sindicância.

[...] O coordenador, **disse** a secretária, é encarregado de receber e verificar a documentação dos candidatos ao benefício. [...]

[...] “O único benefício bloqueado foi o do gato”, **disse** Carrillo.



a) Você nota diferenças de sentido entre esses verbos? Explique.

b) Quem escolhe esses verbos para empregá-los no texto: a pessoa que redigiu o texto ou a pessoa que disse as palavras que foram reproduzidas na notícia?


c) Se, em vez de *disse*, nos trechos acima, fossem empregados outros verbos, haveria mudança no sentido das palavras reproduzidas? Por quê?

[...] O coordenador, **disse** a secretária, é encarregado de receber e verificar a documentação dos candidatos ao benefício. [...]

d) Reescreva no caderno os trechos transcritos, procurando utilizar outros verbos no lugar de *disse*. Compare suas respostas com a de seus colegas. A que conclusões vocês chegam quanto ao uso desses verbos?

3 Algumas vezes, são empregadas aspas no discurso relatado; outras vezes, não. Que diferença há nessas duas formas de relatar as palavras citadas no texto?

4 Selecione algumas notícias de jornal ou revista de sua região e faça um inventário (uma grande lista) dos verbos que aparecem com maior frequência nesses textos para introduzir uma citação. Compare sua lista com a de seus colegas e organizem uma lista única. Depois, responda no caderno: de que maneira o redator de uma notícia pode transformar o sentido das palavras que ele cita ao empregar esses verbos?



76 UNIDADE I – Das histórias do passado às histórias do presente

Fonte: *Língua Portuguesa: linguagem e interação*, volume 1.

Como se percebe, a proposta reproduzida acima pede uma pesquisa no sentido de identificar verbos introdutórios em jornais ou revistas. A questão quatro, por exemplo, pede que o estudante “selecione algumas notícias de jornal ou revista de sua região e faça um inventário (uma grande lista) dos verbos que aparecem com maior frequência nesses textos para introduzir uma citação [...]”. Conforme essa mesma proposta, após a coleta dos verbos, os estudantes iriam comparar suas listas de verbos e responder como o redator de uma notícia pode transformar o sentido das palavras que ele cita ao empregar esses verbos.

Tal proposta apresenta pontos positivos. Exemplos: ela incentiva a pesquisa e a observação das ocorrências de elementos linguísticos em funcionamento; ela destaca os efeitos de sentidos dos usos linguísticos (dos verbos); e incita certa reflexão acerca dos sentidos direcionados pelos verbos introdutórios. Por outro lado, a proposta apresenta limitações, a saber: ela centra a atividade no

gênero notícia, limitando a percepção do uso do discurso citado em outros gêneros; a proposta se limita aos verbos introdutores, sendo que o discurso citado pode ser introduzido por vários outros recursos linguísticos. Exemplo: verbos de dizer, verbos de interlocução, travessão, aspas, itálico, etc. A proposta, além disso, não atenta para a natureza do gênero discursivo, já que, dependendo do gênero discursivo e da esfera de circulação do mesmo, poderemos constatar tendências no uso de introdutores de discurso citado.

Diante desses aspectos, para efeito de conclusão, sintetizaremos as constatações extraídas da análise da proposta de ensino do discurso citado no livro didático e faremos alguns apontamentos.

4 Conclusão: constatações e apontamentos

Diante do exposto, constatamos que embora discuta questões conceituais envolvendo dois modos de discurso citado e utilize uma fundamentação teórica adequada, a proposta apresentada pelo livro didático é limitada, tendo em vista as muitas possibilidades que podem ser exploradas das ocorrências do discurso citado. Entendemos que a apropriação da palavra alheia se faz necessária diante da produção, leitura e compreensão de texto. Portanto, uma proposta de ensino de discurso citado não pode desconsiderar tais práticas, ou seja, precisa ser inserida nas aulas de leitura, produção e compreensão de textos diversos.

Assim, a partir da perspectiva dialógica da linguagem, os modos de discurso citado precisam ser trabalhados em enunciados concretos, tendo em vista seus movimentos discursivos os mais diversos. Em síntese, esse fenômeno da linguagem – o discurso citado – precisa estar associado às práticas de leitura e escrita de gêneros discursivos diversificados. Sua abordagem (do discurso citado), ao mesmo tempo em que leva em conta, não pode se limitar aos conceitos ou aos aspectos estritamente estruturais.

Ademais, a proposta analisada focaliza poucos verbos introdutores (quase que exclusivamente o verbo *dicendi disse*), negligenciando a existência de outros recursos linguísticos, como recursos tipográficos (aspas e itálico), expressões do tipo *segundo X, para X, conforme X*, que funcionam como introdutores de discurso citado (NASCIMENTO, BESSA & BERNARDINO, 2012).

No mais, levando em conta o público alvo – alunos do primeiro ano do Ensino Médio –, uma proposta de ensino do discurso citado torna-se pouco produtiva se dissociada das práticas de linguagem, como leitura e produção de texto. Ou seja, como recurso enunciativo-discursivo, o discurso citado não se limita ao conhecimento de categorias rigidamente estabelecidas (Discurso

direto e indireto, por exemplo), pois esse é um fenômeno maleável, podendo os sujeitos imprimirem suas entoações avaliativas de acordo com as relações que se estabelecem entre enunciadores em situações comunicativas.

Por fim, uma proposta de ensino do discurso citado precisa contemplar a interação entre vozes que se estabelecem no texto. Isso conduziria o aluno à compreensão de como funciona as interações a partir do uso da palavra alheia e de como essas outras palavras são mobilizadas com intencionalidades, na construção de sentidos do texto. Ao mesmo tempo, uma boa proposta de ensino do discurso citado possibilita ao aluno se apropriar dos diversos modos de discurso citado, considerando que ele precisa recorrer às vozes alheias para construir bons textos.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. M. (VOLOSHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BOCH, F.; GROSSMANN, F. Referir-se ao discurso do outro: alguns elementos de comparação entre especialistas e principiantes. In: **Revista Scripta**, Belo Horizonte, v.6, n.11, p. 97-108, 2002.

BESSA, J. C. R. **A referência ao discurso do outro: uma análise de problemas de relações de sentido entre discurso citado direto e discurso citante no gênero monográfico**. 2007. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

_____. **Dialogismo e construção da voz autoral na escrita do texto científico de jovens pesquisadores**. 2016. 360 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa), Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2016.

_____.; BERNARDINO, R. A. S.; NASCIMENTO, I. A. A. Formas de retomada de discurso citado na construção dos sentidos em textos acadêmicos. In: **Intersecções** - Ano 4 – n.1 - maio/2011, p. 17-38.

CUNHA, D. A. C. Do discurso citado a circulação dos Discursos: a reformulação bakhtiniana de uma noção gramatical. In: **Matraga**, Rio de Janeiro, v.15, n.22, p.129-p.144, jan./jun. 2008.

CASTRO, G de. **Discurso citado e memória: ensaio bakhtiniano sobre infância e São Bernardo**. Chapecó: Argos, 2014.

NASCIMENTO, BESSA & BERNARDINO. Formas de introdução de discurso citado no gênero relatório de estágio supervisionado. In: **Anais-IX Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada – ALAB**, v.1, n. 1, 2012.

_____. & BERNARDINO, R. A. dos S. Vozes do outro na materialidade do texto acadêmico: um estudo sobre as funções do discurso citado. In: Revista **Ícone**, v. 14, 2014, p. 24-34.

_____. **A autoria em monografias de conclusão de curso de Letras: uma abordagem enunciativa.** 2015. 141 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

_____. Questões de discurso citado, questões de autoria. In: **Diadorim**, Rio de Janeiro, n. 18, v. 2, 2016, p. 148-167.

PONZIO, A. Problemas de sintaxe para uma linguística da escrita. In: **Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação.** VALENTIN, N. V.; BAKHTIN, M. M. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011, p. 7-52.

PEREIRA, C. C. **Formas e funções do discurso do outro no gênero monográfico.** 2007. 234 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.